



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

CRISE DO REGIONALISMO, O “ESTADO DO MUNDO” E A ESTRATÉGIA “GLOBAL GATEWAY” DA UNIÃO EUROPEIA. As falas das lideranças das grandes regiões da União Europeia, União Africana e da CELAC no Fórum 2025 em Bruxelas

(Aldomar A. Rückert¹)
aldomar.ruckert@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: **GT 5: Integração Regional, Regionalismo e Novos Espaços de Cooperação e Conflito Internacional**

RESUMO

Este artigo trata do regionalismo e dos interregionalismos em crise, a Estratégia *Global Gateway* (a atual política externa da União Europeia) e de seu contexto global. Apresenta-se uma síntese de observações das falas de lideranças políticas que reflitam relações interregionais de negociações entre a União Europeia e as grandes regiões da União Africana, UA e Comunidade dos Estados Latino-Americanos e do Caribe – CELAC, principalmente, para construção de infraestruturas de conexão, físicas e digitais e extração de matérias primas críticas, dentre elas as terras raras, na pauta das transições climáticas. Além das revisões e atualizações da literatura corrente, foram realizadas observações à distância do Fórum Global Gateway 2025 da União Europeia, realizado em Bruxelas de 9 a 10 de outubro de 2025, com gravações posteriores das falas de lideranças políticas e de atores de corporações financeiras e multilaterais. O primeiro grupo (que representa o centro do sistema internacional, o Norte Global) está organizado com base nas falas de lideranças e/ou de representantes da Estratégia *Global Gateway*. No segundo grupo, apresentam-se as falas de uma parte da periferia ou semiperiferia do sistema internacional, ou Sul Global, isto é, a UA e a CELAC, compostas pela maior parte de países pobres e endividados. Considerando-se as disparidades entre as grandes regiões no sistema internacional, há necessidade de avaliar a quem e a quais interesses a Estratégia *Global Gateway* está servindo.

Palavras-chave: Fórum Global Gateway 2025; Crise do regionalismo; Interregionalismos; União Africana; CELAC.

INTRODUÇÃO

Este artigo² trata do regionalismo e interregionalismos em crise – numa *fragmentação da multilateralidade* (Uebel, 2025) –; a Estratégia *Global Gateway* (a atual política externa da União Europeia) e seu contexto global; o “estado do mundo” – as

¹ Professor Dr. Titular na UFRGS. Pesquisador CNPq.

² Este artigo é um produto parcial do projeto de pesquisa “Grandes regiões e regionalismos: a Estratégia *Global Gateway* da União Europeia (UE) e a Comunidade dos Estados Latino-americanos e do Caribe (CELAC). Quais as repercussões territoriais da nova agenda *Global Gateway* na América Latina e Caribe?” com apoio do Edital Produtividade do CNPq 2025-2028.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

transformações geopolíticas e geoeconômicas contemporâneas na visão de estrategistas da União Europeia e as falas do grupo de dirigentes europeus e de instituições multilaterais globais (o Norte Global); as falas grupo de União Africana e da CELAC (o Sul Global) e relações com a Estratégia Global Gateway e, por fim, uma visão geral interpretativa da Estratégia.

A partir da questão geral – quais podem ser as repercussões territoriais da nova política externa da Estratégia Global Gateway no Sul Global –, com estudos previamente desenvolvidos (Rückert, Richard e Girault, 2024; Carneiro, Rückert, Leal, 2025) o artigo apresenta uma síntese de observações das falas de lideranças políticas que reflitam relações interregionais de negociações entre a União Europeia (através de ações da *Directorate-general for International Partnerships*) e as grandes regiões da União Africana e da CELAC, principalmente.

METODOLOGIA

A abordagem do artigo encontra-se referenciada no que se entende por Novo Regionalismo, interregionalismos e sua crise atual e a fragmentação da multilateralidade (Mareï; Richard, 2021; Richard; Beckouche, 2024; Hänggi, Rollof e Rüländ, 2006; Telò, 2020; Uebel, 2025); processos de integração em grandes regiões ou macrorregiões (Girault, 2018); atores político-territoriais e suas representações territoriais, suas falas e suas estratégias de ação (Rosière, 2021) sob o escopo geral das disputas de poder na escala global – centros, periferias e semiperiferias do sistema internacional (Taylor, Flint, 2002; Wallerstein, 1979) – hoje denominados de Norte e o Sul Globais –.

Além das revisões e atualizações da literatura corrente, foram realizadas coletas de dados primários, isto é, observações à distância do Fórum Global Gateway 2025 da União Europeia, realizado em Bruxelas, de 9 a 10 de outubro de 2025. As sessões do Fórum foram gravadas no Youtube e transcritas em diversos aplicativos disponíveis online. As principais observações e evidências extraídas das falas e dos textos na plataforma do evento foram organizadas em grupos principais de expositores no primeiro dia.

A segunda edição do Fórum Global Gateway ocorreu de 9 a 10 de outubro de 2025 em Bruxelas. Enquanto o Fórum inaugural da Global Gateway, de 25 a 26 de outubro de 2023, destacou as iniciativas de investimento externo da União Europeia em projetos diversos (com destaque para infraestruturas e matérias-primas críticas, na pauta das transições climáticas), o evento de 2025 focou na “*necessidade do avanço da conectividade global diante dos desafios geopolíticos e geoeconômicos atuais*”.

ANÁLISE DE RESULTADOS

No desenvolvimento do artigo, apresentam-se os principais resultados obtidos na análise do estado da arte, sendo eles: a crise do regionalismo e dos interregionalismos; a Estratégia *Global Gateway* no contexto global e sua sintonia com alguns geopolíticos de *think tanks* associados à União Europeia. Segundo eles, que

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

preconizam o atual “estado do mundo” em fluxo, está-se numa nova época histórica na qual há um *novo manual geoestratégico* de quase todos os estados e um despertar também geoestratégico da Europa.

As falas examinadas dos representantes das grandes regiões do Norte e do Sul Global são apresentadas de forma regionalizada. O primeiro grupo (que representa o centro do sistema internacional, o Norte Global) está organizado segundo as falas de lideranças e/ou representantes da Estratégia Global Gateway.³ Dentre as principais exposições deste grupo, destaca-se Van der Leyen, para quem a política comercial altamente competitiva e a guerra comercial têm apontado para a necessidade do aprofundamento dos investimentos do setor privado. Já Kalas, entende que a Estratégia Global Gateway se mostra uma “solução lógica” num mundo volátil, complexo e imprevisível. Sikela, por sua vez, demonstrou preocupações com o continente africano, que tem, ao mesmo tempo, uma população em crescimento e uma pequena produção industrial (apenas 2% da produção mundial), o que pode gerar problemas “que afetarão a segurança e a resiliência europeias” e a “criação de empregos”.

No segundo grupo apresentam-se as falas de uma parte da periferia ou semiperiferia do sistema internacional ou Sul Global, isto é, a União Africana e a CELAC, a maior parte sendo países pobres e endividados.⁴ Lourenço, presidente de Angola e da União Africana, ressaltou que, no continente africano, governos nacionais estão traçando metas de industrialização para a transformação local dos recursos e a criação de empregos dignos para a juventude africana. Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul e do G20 (2024-2025), também se referiu ao endividamento de muitos países em desenvolvimento, especialmente na África e no Sul Global, que enfrentam cargas de dívidas insustentáveis.

Tshisekedi, presidente da República Democrática do Congo (RDC), ressaltou o papel estratégico da localização do país no coração da África, rico em recursos, engajado numa profunda transformação energética, digital, demográfica e ecológica, afirmando que nenhuma agenda de transição energética é crível sem a África Central.

³ Neste grupo tem-se as falas de Ursula van der Leyen, presidente da Comissão da União Europeia desde 2019; Kaja Kalas, Vice-Presidente da Comissão Europeia e Alta Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança; Joseph Sikela, Comissário para as Parcerias Internacionais da União Europeia; Luke Frieden, primeiro ministro do Grão-Ducado de Luxemburgo, Amina J. Muhammad, quinta Secretária-Geral Adjunta das Nações e, por fim, Ajay Banga, atual presidente do Grupo do Banco Mundial e ex-Ceo do Mastercard.

⁴ Neste grupo tem-se as falas do atual líder da UA-União Africana (2025-2026), Manuel Gonçalves Lourenço, presidente de Angola; Cyril Ramaphosa, da África do Sul e do G-20 (período 2024-2025); Paul Kagame, de Ruanda; Félix Tshisekedi, da República Democrática do Congo, além de outros líderes de Ruanda, Mauritânia, Etiópia e Cabo Verde, cujas falas não são citadas diretamente neste texto. A CELAC, por sua vez, foi representada pelo presidente pró-tempore da CELAC – Comunidade dos Estados Latino-Americanos e do Caribe (período de 2025-2026), Gustavo Francisco Petro Urrego, Presidente da Colômbia; Cesar Bernardo Arivaldo de Leon, da República da Guatemala e Dicken Mitchell, Primeiro-Ministro de Granada. Os dois últimos também não são comentados aqui.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Um dos principais projetos de conexão é o Corredor de Lobito, que se liga às áreas mineiras da província de Katanga, na RDC, abrigando mais de 50 por cento das reservas mundiais de cobalto, ao mesmo tempo em que passa pela região do Cinturão de Cobre, na Zâmbia. Ainda, ao demonstrar a instabilidade geopolítica no leste da República Democrática do Congo, nas províncias de Kiwu Sul e Norte, na região do lago Kiwu, ele fez um apelo ao presidente de Ruanda, Paul Kagame, presente na sessão, à estabilidade no conflito, buscando “(...) estender a mão a você, Sr. Presidente, para que possa ‘fazer a paz dos corajosos’ ”.

Por fim, Petro, anunciou-se em nome da presidência da CELAC, “que expressa, um pouco sem mais ação, a tentativa de integrar um continente inteiro, de um continente com suas diferenças, que chega ao Rio Grande, na fronteira com os Estados Unidos da América”. Em seguida, adicionou sua visão de futuro para interconectar, por fibra ótica, a selva Amazônia, a Europa, África e o Oriente, China, Japão, Austrália e, quiçás, a Rússia, mas “sem passar pela América do Norte” (trata-se do projeto programa BELLA - *Building the Europe Link to Latin America*).

Conforme a organização Eurodad, a Estratégia promove os interesses comerciais e geopolíticos da UE, incentiva a privatização de infraestruturas e serviços públicos no setor de energia do Sul Global e corre o risco de aumentar o peso da dívida dos países “parceiros”. Surge a questão de saber se a prioridade da Global Gateway é viabilizar investimentos da UE globalmente ou combater a pobreza e a desigualdade em todo o mundo, conforme a própria organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de dados primários deste artigo concentrou-se nas falas dos principais atores políticos dessas grandes regiões, como a União Europeia, a União Africana e a CELAC. A UE busca recursos estratégicos – principalmente matérias-primas críticas – na pauta das transições climáticas e promove, ao mesmo tempo, investimentos em infraestruturas físicas e informacionais, em clara concorrência com a China. Por outro lado, as grandes regiões da periferia e da semiperiferia do sistema internacional têm aderido à Global Gateway, no âmbito do “*avanço da conectividade global diante dos desafios geopolíticos e geoeconômicos atuais*” e da adesão à agenda do “*novo estado do mundo*”, Nessas grandes regiões, as necessidades de investimentos diante das demandas socioterritoriais e de reconversões produtivas que agreguem valor à extração de matérias-primas críticas são muito altas ao mesmo tempo em que suas lideranças políticas procuram inserir-se na pauta das transições climáticas.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, C. P.; RÜCKERT, A.A.; LEAL, L.B.S.. Energy transition in the context of deglobalization and deregionalisms. The Global Gateway Strategy and the Lithium Triangle in the Andes, South America. In: *Brasil e União Europeia na Governança Ambiental Global* / Demetrius C. P. et al. (orgs.) 1ª ed. – Florianópolis: Habitus, 2025. Disponível em:

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

<https://eugreen.espm.edu.br/brasil-e-uniao-europeia-na-governanca-ambiental-global-livro-catedra-2025/>. Acesso em 10 jan. 2026.

GIRAULT, Christian. Grande région: l'autre nom de la macrorégion. In: *Dictionnaire de la régionalisation du monde*. Mareï, N.; Richard, Y. (orgs.) Neuilly-sur-Seine: Éditions Atlande, 2018, p. 54-56.

HÄNGGI, Heiner; ROLLOFF, Ralf; RÜLAND, Jürgen. Interregionalism. A new phenomenon in international relations. In: *Interregionalism and International Relations*. Heiner Hänggi; Ralf Roloff; Jürgen Rüland (orgs.), London and New York: Routledge, 2006, p. 3-14.

MAREÏ, N.; RICHARD, Y. Editorial: Regional integration in the world. *Belgeo*, [s. l.], n. 4, 9 Nov. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8787thm>. Acesso em: 10 nov. 2025.

RICHARD, Yann; BECKOUCHE, Pierre (orgs.) *La régionalisation du monde*. Comparer les intégrations régionales. London: ISTE Editions Ltd, 2024.

RÜCKERT A.A.; GIRAULT, C.; RICHARD, Y.. Grandes regiões e regionalismos na pauta da Geografia Política: a Estratégia Global Gateway da União Europeia (UE) e a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), p. 87-103. In: (org.). *Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: agendas, atores e pesquisas*. Costa, W. M. et al. (orgs.) São Paulo: FFLCH/USP, 2024. Available at: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1529>. Acesso em: 20 dez. 2025.

TAYLOR, P. J.; FLINT, C. *Geografia Política*. Economía-mundo, Estado-nación y localidad. Madrid: Trama Editorial, 2002.

TELÒ, Mario. “« Perspectives ». Regional organizations and inter-regional relations: competitive models or a bottom-up change of multilateral global governance?”, *Belgeo* [Online], 4 | 2020, Online since 09 November 2020, connection on 17 September 2024. URL: <http://journals.openedition.org/belgeo/43943>; DOI: <https://doi.org/10.4000/belgeo.43943>. Acesso em 15 out. 2024.

UEBEL, R.R.G. A fragmentação da multilateralidade já começou. 18/02/2025. Disponível em: <https://notaalta.espm.br/o-melhor-de-hoje/a-fragmentacao-da-multilateralidade-ja-comecou/>. Acesso em 19 nov. 2025.

WALLERSTEIN, Immanuel. *The modern world system* - Vol. 1, 2, 3. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 2011.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)
[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongéo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongéo-638599/